

Sua empresa está preparada para o "apagão profissional"?

Por Cezar Antonio Tegon*

Após as grandes transformações na gestão das empresas nas décadas de 1980 e 1990 no Brasil, motivadas pela reorganização nas relações de trabalho, eliminação de barreiras e abertura do mercado nacional, adoção de novos modelos de gestão e amplo acesso a tecnologia, vivemos atualmente uma revolução sem precedentes. E, por que não dizer, desfrutamos um "momento mágico", com uma situação econômica estável, consumo em alta, facilidade de acesso ao capital e novos investimentos em construção, indústria e comércio, entre outros. Sem dúvida, o país entrou na roda-viva da globalização e, entre as várias ótimas notícias, podemos destacar o emprego em alta, tudo o que sonhamos nas últimas décadas.

No entanto, a crescente falta de profissionais qualificados no mercado em todos os níveis – o chamado "apagão profissional" – tem despertado a atenção de entidades de classe, governo e, principalmente, de executivos e empresários, os quais estão descobrindo que investir em processos e sistemas em suas empresas não basta para garantir resultados superiores.

Vale lembrar que o diferencial das empresas nos anos 1980 e 1990 – seus prédios, processos, sistemas, insumos, equipamentos, tecnologia, etc. –, antes tão importantes, hoje estão disponíveis para qualquer concorrente e podem ser comprados nos mesmos fornecedores sem muitas restrições.

Nas décadas anteriores, foi admissível crescer deixando as pessoas em segundo plano. O fato é que a regra do jogo mudou. Sem a reserva de talentos disponíveis, absorvida pelo crescimento econômico dos últimos anos, a lógica de que "as pessoas precisam de emprego" está mudando para "as empresas precisam das pessoas para continuar a crescer e competir".

Parece muito óbvio, mas ainda hoje grande parte das organizações dá pouca ou nenhuma importância ao capital humano e há aqueles que ainda discutem a importância de uma gestão respeitosa e cuidadosa.

Agora as empresas, além de terem de lidar com o desafio da concorrência sem fronteiras, precisam praticar o velho discurso de que pessoas são o seu maior patrimônio. A maneira como a empresa cuida das pessoas determina seu

DNA cultural, que pode ser traduzido, dentre outras maneiras, em como ela consegue torná-las mais motivadas, efetivas, engajadas e, conseqüentemente, produtivas.

A questão é: como se preparar para cuidar do seu mais importante e escasso recurso? O desafio: aprender ou reaprender a lidar com esse "novo modelo" para gerar maior valor para a empresa.

Relacionei algumas das ações que pratico nas empresas que tenho dirigido. São sugestões que podem ser utilizadas com mais ou menos tinta, dependendo do porte da empresa e do seu segmento de atuação:

- Pessoas são mais importantes que as regras – burocracia mínima.
- Não fique apenas nas iniciativas, parta para as "acabativas" – foco em realização.
- Deixe as pessoas gerirem seu tempo – cobre resultados e não apenas horário e tarefa.
- "Nhém, nhém, nhém" tira

energia do ambiente – meritocracia e só.

- Liderança é fundamental – dê o exemplo sempre, ou seja, "faça o que eu digo e faça o que EU faço".
- Não existe sucesso sem felicidade – faça seus funcionários felizes.
- Arrogância, cinismo e agressividade exacerbada destroem o moral na empresa – repudie essas manifestações.
- Evite pensar no curtíssimo prazo – este é um empecilho que não permite soluções justas e completas.

Essas sugestões já são parte do dia-a-dia das melhores empresas para se trabalhar e estão na cultura dos gestores e da direção das organizações de sucesso, mesmo que algumas vezes sejam esquecidas ou não praticadas na íntegra.

Se a sua empresa não está preparada para estes novos tempos ou não conseguiu se mobilizar para trabalhar a questão do "apagão profissional", não perca mais tempo, pois as ações de hoje serão percebidas em meses ou anos. Portanto, mãos à obra! Ou prepare-se para perder muitos dos seus profissionais!

*Presidente da www.elancers.net, diretor da Gestech Consultoria Empresarial e membro do comitê de criação do CONARH 2008



Divulgação